



TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 18/07/2013 Nº 11

Petroleiros impulsionam lutas por aumento real e pela campanha “O Petróleo é nosso”

As discussões durante o VII Congresso Nacional da FNP, ocorrido entre 4 e 7 de julho, em São Sebastião, reforçaram a luta pelos direitos dos petroleiros, pela defesa da Petros mantida 100% pela patrocinadora, em defesa da Previdência Social e tirou encaminhamentos para os próximos embates da categoria contra a direção da Petrobras, ou seja, contra o governo Dilma.

Duas tarefas prioritárias foram tiradas no Congresso: aumento real de salário e impedir o leilão do petróleo do Campo de Libra, área do pré-sal. Nós temos que envolver toda a população brasileira na defesa do petróleo nacional. O leilão do Campo de Libra pode lesar o Brasil em, no mínimo, 14 milhões de barris de petróleo.

Os Sindipetros da FNP já levaram estas bandeiras para o Dia Nacional de Lutas, em 11 de julho, com corte de rendição na REVAP e em todas as bases da FNP. Nós participamos da mobilização nacional convocada pelas centrais sindicais, mas sem rebaixar a nossa pauta para “preservar” o governo Dilma ou por interesses próprios.

Sabemos que a Força Sindical e a CUT, por exemplo, estão em braço de guerra com o governo federal para ganhar mais cargos, mais dinheiro e mais espaço na política partidária da base governista com essa falsa democracia dos governos burgueses. Essa política suja das centrais sindicais pelegas e reacionárias não interessa à classe trabalhadora.

O povo e a categoria petroleira têm que estar nas ruas sim, mas sem rebaixar as bandeiras históricas de luta da classe trabalhadora. E não adianta a Petrobras e o governo falarem em regime de partilha, royalties ou outra esmola qualquer. O petróleo é do povo brasileiro. Só nos interessa uma Petrobras 100% estatal e todos os dividendos do petróleo investidos nos serviços públicos para a população.

As mobilizações do dia 11 de julho também reforçaram a luta endossada pela juventude brasileira, que tomou as ruas do país em junho. Nós lutamos por mais investimentos em saúde, educação, habitação popular, segurança, contra a corrupção, mas sabemos que isso só vai ocorrer com a mudança da política e do projeto econômico neoliberal herdados de FHC.

Fim da corrupção só com a prisão dos corruptos e corruptores.

Mais investimentos nos serviços públicos só com o fim o desvio do dinheiro público para o superávit primário que faz a festa de banqueiros nacionais e internacionais. Saúde e educação eficientes só com investimentos do BNDES no povo, não nos bolsos da burguesia, como Eike-farsa-midiática-Batista. Aliás, que história é esta que o governo não explica do Eike Batista ter passado de “modelo” empresarial, capitalista do futuro, sucesso de gestão para um bancarrota do petróleo? A empresa dele no ramo do petróleo, a OGX, tem muito dinheiro público do BNDES lá!

Toda essa conjuntura de mobilizações deve impulsionar a união da categoria também para a Campanha Salarial. Nós temos a missão de conquistar aumento real e fim da discriminação aos companheiros aposentados e pensionistas! Esta claro que só com parada de produção, manifestações de massa, atos públicos o povo vencerá.

Vamos à luta, companheiros!

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

SMS/GD: “GENTE É O QUE INSPIRA GENTE!”

O GD deveria ser útil para a companhia, mas serve apenas para reforçar a ideia daquela máxima já tão batida aqui: “um poder que se serve não serve para nada”. Em reunião com o RH da empresa, ficou claro que a desconfiança dos empregados quanto à idoneidade do sistema tinha fundamento.

Todos os anos a ladainha se repete: não tem verba, a sede destinou menos recursos, só dá para contemplar 40% ou 50% e por aí vai. Só que o nosso enviado para a sede devolveu, contra orientação, recursos do Avanço de Nível e Promoção mais de uma vez, pois no setor de SMS não haveria pessoas com mérito suficientes para recebê-los. A desgraça não acaba aqui. Ele era o gerente, mas, se bem assessorado, não tomaria uma atitude esdrúxula como esta. Quem eram os seus assessores e por que não esclarecem os fatos?

Depois de denúncia do Tocha no ano passado, ele fez reuniões para explicar as façanhas das 16 letras de outro coleguinha dele. Vejam que, segundo o RH, o gerente pode quase tudo, dissemos quase, porque só Deus pode tudo. Ele pode, por exemplo, dispor da verba dele até 3 níveis para agraciar os que “sorriem” mais, pode também indicar sem base alguma um de seus súditos a competir por 2 ou três letras em outra esfera dentro da refinaria.

Depois de muito barulho, ele reuniu os grupos e resolveu que para 2013 o negócio seria mais transparente. Este é o ponto crucial, o descontentamento. Segundo o RH, quando o ISE de um setor é muito ruim, ele é analisado com mais carinho. Estas questões podem ser analisadas, porém, não existe a promessa de

melhora. Melhora mesmo só com pressão, muita pressão. O descontentamento e todo barulho causado ano passado trouxeram alguns ganhos para o setor. Este ano, 3 empregados de TURNO foram indicados a disputar a 2ª e a 3ª letra. Inédito e só foi possível devido toda a indignação do setor. Já dizia Che Guevara, “*O importante não é justificar o erro, mas impedir que ele se repita.*”

Quando alguém é eleito semideus, ele passa a receber um aporte que vale por muitas letras. Exemplo, gerente setorial, coordenadores, daí o salário vai lá em cima e então o super-herói pode “tuchar” letra no seu pupilo que elas não serão percebidas em recursos pela sede. Porém, se algum dia o pupilo voltar a ser mortal, ele estará topado. Esta é a maracutaia do sistema!

Este ano, o nosso semideus que faz falcatrúa com sistema de férias da companhia ganhou uma letra. Como pode isso? Não seria mais correto desaboná-lo? Por muito menos, outros colegas não ganham nada. O substituto do semideus levou 3 letras e a justificativa é que o fulano participa de 5 GT. Será que isso foi proposto a outro empregado ou é uma mera desculpa esfarrapada para premiá-lo?

O jogo sujo é pior do que se pensa. O Supervisor semideus mesmo tendo feito todas as lambanças denunciadas aqui, ainda pontuou na frente de todos os líderes de turno. Onde está a honestidade deste sistema?

Este sistema sujo e corrompido não serve para nada a não ser para provocar

ainda mais a discórdia que permeia também outros setores. Se existe a verba para premiar um semideus por inscrição em GT, por que não distribuir esta mesma verba de forma equânime pelo próprio setor?

O Sindicato questionou muito este tipo de aceite, mas não tem jeito. Como dito, o gerente pode quase tudo, ainda mais quando mal assessorado.

É como se tivéssemos elegido em pleito os sanguessugas, que outrora ajudaram o incompetente a devolver recursos. Este tipo de atitude é muito mal vista pelo RH e combatida internamente.

Este sistema é manipulado pelo gerente. Tanto é que a corrida por novos sucessores ao cargo de líder informal foi lançada, mas o mestre conseguiu colocar como critério de desempate para receber letra aquele que assume a liderança. É uma pena as coisas caminharem para esse fim, pois em outras épocas o então gerente se dizia totalmente contra, alegando que “o fato de alguém assumir liderança não o coloca a frente de ninguém”. Mas os tempos mudaram, e, como não lutaram para reconhecer o cargo dos atuais líderes, o jeito é arrumar uma forma de não perder as rédeas.

Isso é um jogo sujo, pois se uma atitude como esta não fosse tomada será que haveriam interessados no cargo? Não será uma forma de discriminar os mais antigos que já conhecem bem o sistema e que não querem mais assumir a liderança informal?

Dentre os mais novos fica a sensação de que se não aceitarem o jogo e ainda em função do atual PCAC jamais terão chance alguma de chegar ao cargo sênior. Daí surge a dúvida do outro: se eu não o fizer, alguém ira fazê-lo. Desta

forma, o que a gerência arquitetou se conclui.

Outro ponto obscuro neste sistema é que na REVAP não são divulgados os nomes das pessoas que ganharam 2 e 3 níveis. Este ano, por exemplo, 3 empregados de TURNO da SI irão para a disputa, porém, cada um com uma plausível e sensata justificativa. Já no ano passado, mesmo indagado, o gerente não revelou qual foram as façanhas realizadas pelo semideus e outros que os puseram na frente.

O Sindicato propôs ao RH que se fizesse uma pesquisa com os empregados a fim de descobrir o que a maioria gostaria que fosse feito a este respeito. Não obtivemos resposta, mas ainda nos resta a opção de fazer a pesquisa em assembleias e entregar a refinaria a opção escolhida pela maioria. Quem sabe então poderemos ter a chance de aprender com os ilustres saltadores?

Como absurdos são o que não faltam na Petrobras, no GPI, o coordenador faz feedback e pergunta ao empregado: “o que é mesmo que você faz”? Reparem no absurdo que é um chefe não saber o que o seu subordinado faz. Este é o nível da chefia que temos.

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros.”

Che Guevara

SERÁ QUE A GG SABE?

Se depender dos atuais gestores, podemos perder toda a brigada qualquer dia desses. Várias denúncias sobre a atual forma de gestão do setor, todo e-mail que chega parece não ser lido, simplesmente é repassado com a ordem de “cumpra-se”. O valor de SMS vai pelo ralo. Outro dia, nossa amazona sugeriu cortar o Gatorade da brigada. Como num passe de mágica, o gerente setorial sancionou. Antes disso, outro gerente havia solicitado à SMS um curso de NR33 provisório. A ordem foi repassada ao setor. Esta é nova: NR33 provisório! Isso não cheira bem! Na semana passada, outras sugestões macabras vieram da área. Vejam o e-mail anexo de um Cotur com cco ao Gerente da DCCF.

“Foi observado que algumas vezes a roupa disponível nas viaturas não atendia os brigadistas, devido ao tamanho. Para evitarmos a exposição das pessoas, estamos recomendando que na falta da roupa adequada, o brigadista não irá compor a equipe em uma situação real ou de simulado.

A prática de verificação no início do turno da composição de cada viatura e da alocação das roupas do tamanho adequado nas respectivas viaturas seja permeada por todos os grupos para evitarmos situações como citado anteriormente. Fecharemos com os supervisores que no início do ciclo o Líder do SMS será responsável pela conferência das equipes e qualquer alteração durante o ciclo o supervisor da área será responsável de informar o Líder. Caso você tenha algo para complementar ou alterar, favor entrar em contato para que isso seja um padrão em todos os grupos.” E o ilustre completou com “cumpra-se”.

Ainda bem que a SMS e a refinaria não aposentaram os TSs mais antigos, que responderam ao cotur e ao Gerente da DCCF que esta ideia não é só um completo absurdo, como também é surreal. Quem na realidade deveria ter barrado esta sandice era o Gerente setorial de SMS, mas, em resposta a sugestão, ele ainda agradece

e se esquece que um dia foi Técnico de Segurança do Trabalho, acatando todos os absurdos.

Não é possível para um homem da segurança aceitar a não composição da brigada, visto que o SMS, por falta de efetivo, defende, cobra escanteio e cabeceia porque quando puderam não requisitaram mais técnicos. Pense se é possível realizar o pedido com 3 ou 4 pessoas por turno e ainda executar a rotina e o atendimento de RAS. Onde é que este Gerente Gestor de SMS está com a cabeça em aplaudir o não cumprimento de um padrão, a não composição da brigada em detrimento de se manter no cargo?

Reclamações de roupas já não são de hoje. O problema é que com tanta redução de custos não se pode dar um EPI a cada brigadista. Se cada brigadista tivesse o seu Equipamento de Proteção Individual (EPI), o problema seria sanado. Isso é o que tem que ser feito.

“A farda modela o corpo e atrofia a mente.”

Che Guevara

TEU ETDI – O inferno é aqui!

O Sindipetro/SJC publicou na edição do Tocha de 17/06/2013 uma matéria sobre os absurdos praticados pela Gerencia do TEU, em que os empregados da contratada Hidropower também são expostos a todo tipo de contaminantes. O intuito desta denúncia é provocar a discussão do assunto na Refinaria e levar os responsáveis a tomarem uma atitude que coloque fim a esta exposição desnecessária.

Há gerentes e gerentes. Uns se dizem constrangidos com apelidos e falam até em processar o Sindicato; outros, ficam bravinhos, mas ambos não saem da inércia em prol dos empregados próprios, quiçá dos terceirizados. Para isso, existe o Sindicato, que terá de agir de forma mais enérgica para salvaguardar a saúde e a segurança do “petroleiro terceirizado” (palavras da Presidente Foster).

Quando dissemos em edições passadas que nem Satanás maltrata tanto assim,

parecia piada de mal gosto, mas o trabalho escravo e desumano a que estes trabalhadores estão expostos nem se compara. Pior do que isso é descobrir que “de lá para cá” nada mudou. O Sindicato presente na área incomoda muita gente. Está ficando difícil esconder a sujeira debaixo do tapete, ainda mais se ele for curto.

Descobrimos que os empregados em questão são até chamados pelo TAG do equipamento. O motorista que jogava água para empurrar a borra para seu colega, vulgo “raspador”, não devia fazê-lo, pois sua função é de motorista. Ele deveria apenas controlar o caminhão e não praticar outra atividade. O empregado raspador também não devia exercer tal atividade, pois essa não é a função dele.

Três outros crachás verdes ordenam que o serviço continue. O cara da manutenção já circulou pelo Tocha, quando participou ativamente das atividades no

permutador da DH e quase causou um acidente grave. O setorial é novo, está aprendendo do jeito errado e esquece que o ser humano não tem outra vida. Já o que atende pela nobreza chegou a pouco de fora, fala mais do que faz, pouco se importa com tal situação e acha que reuniões e reuniões irão solucionar os problemas.

O título acima não é à toa. O inferno é aqui. Estes que sobem à custa de outros hão de pagar caro.

Não enxergamos outro caminho como forma de elucidar estes problemas se não o de oferecer denuncia aos órgãos competentes, pois parece que só enxergarão o problema quando outro estiver atrás deles. Ai não vai adiantar de nada ser rei, príncipe ou duque, pois o cajado da justiça é pesado.

*“Sonha e serás livre de espírito... Luta e serás livre na vida.”
(Che Guevara)*

Informativo jurídico sobre IRSM

Desde o dia 27 de junho, os aposentados e pensionistas da Petros estão recebendo cartas sobre “Débito de Benefício Petros decorrente da aplicação do IRSM”. Trata-se de cobrança dos valores conquistados pelos participantes assistidos da PETROS referentes à revisão de benefícios da previdência oficial com relação ao Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM).

A primeira orientação que os advogados do Sindipetro/SJC fazem é: **NÃO ASSINAR O TERMO DE ACORDO ENVIADO PELA PETROS**. A maioria dos casos cobrados pela Petros por meio de

termo de acordo já estão prescritos (o prazo de prescrição é de 5 anos a contar do recebimento dos valores). Para os casos que não prescreveram, o Sindipetro/SJC enviará comunicado para a Petros com as seguintes indagações:

1. A Petros foi beneficiada com as revisões, pois o aumento do benefício pago pelo INSS implica na redução da complementação Petros;

2. A opção de pedido de revisão pelo beneficiário foi devido a Petros nada ter feito na época. Vários beneficiários entregaram na Petros procuração para que a mesma agisse, porém manteve-se inerte;

3. A cobrança feita pela Petros inibe o pedido de revisões no futuro pelo beneficiário, o que também beneficiaria a Petros;

4. Como fica a situação dos que não fizeram revisão? A Petros está pagando complemento a mais?

5. E por último, como ficarão as contribuições que foram pagas a mais durante o período em que a Petros está pedindo a devolução?

Caso não seja resolvido e a Petros entre com ação para cobrança dos valores, será feita a defesa por meio do Sindicato.